



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LARISSA VICENTE DO NASCIMENTO

**A PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE: AMPLIAÇÃO DOS SABERES
DOCENTES PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Maria de Almeida Amorim

**RIO DE JANEIRO
2023**

LARISSA VICENTE DO NASCIMENTO

**A PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE: AMPLIAÇÃO DOS SABERES
DOCENTES PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rejane Amorim

UFRJ

Profa. Dra. Luciene Cerdas

UFRJ

Prof. Dr. Marcelo Macedo Corrêa e Castro

UFRJ

DEDICATÓRIA

Dedico esta escrita aos estudantes das escolas públicas do Rio de Janeiro, em especial aos alfabetizandos do PIBID - Anos Iniciais e do projeto A Parceria Escola e Universidade na Alfabetização das Crianças e na Formação Inicial dos Alfabetizadores.

Dedico também aos profissionais da educação que lutam, se comprometem e se dedicam todos os dias em busca de uma sociedade justa e igualitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o qual deposito toda minha confiança, por ter me sustentado e me amparado em todos os momentos, fáceis e difíceis.

Sou eternamente grata a minha família que foi presença constante e acreditou nesta conquista, em especial minha mãe Valda, a qual sempre me apoiou e incentivou, sem ela eu não teria força, segurança e equilíbrio para caminhar por mais essa estrada na vida. Sou grata ao meu irmão Leninson por todos os estímulos, afetos e momentos de descontração que me arrancaram necessárias gargalhadas.

A família Romano, a qual fui adotada por pessoas incríveis que sempre estiveram presentes em momentos importantes da minha vida. Minha madrinha Lidiane; meu irmão/filho Miguel; minha melhor amiga/comadre Larissa; e minha afilhada Liz, agradeço por todo amor, apoio, carinho e palavras de incentivo.

Sou grata às minhas amizadas. Amigas mandacaretas Maria Clara e Thayene, muito obrigada pelos incentivos, desabafos, pela paciência e gargalhadas, sem o amor de vocês, meus dias não seriam os mesmos. À minha amiga e segunda mãe Luiza, agradeço por sempre ter acreditado em mim, por todo apoio e pelas incansáveis orações.

Agradeço a equipe, aos colegas, as professoras parceiras e, principalmente às crianças do *PIBID - Anos Iniciais* e do projeto *A Parceria Escola e Universidade na Alfabetização das Crianças e na Formação Inicial dos Alfabetizadores*, sem o acolhimento de vocês, este trabalho não existiria.

Sou grata aos meus professores da Faculdade de Educação da UFRJ que me inspiraram a seguir sonhando e acreditando que tais sonhos eram possíveis e pela nobre tarefa de me ensinarem a ensinar. Agradeço especialmente a minha professora orientadora Rejane pelo carinho, cuidado, pela honestidade, paciência e generosidade ao dividir seus conhecimentos. Aos queridos professores convidados que compõem a minha banca, Luciene e Marcelo, muito obrigada pelo aceite, pela disponibilidade, leitura e análise desta escrita.

Muito obrigada!

RESUMO

NASCIMENTO, Larissa Vicente. TÍTULO. Rio de Janeiro, 2023. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O objetivo deste trabalho monográfico foi o de reconstruir os caminhos percorridos na formação inicial no Curso de Pedagogia, em especial na participação de um projeto de extensão voltado para práticas de alfabetização e no PIBID Pedagogia - Anos Iniciais, experiências essas que possibilitaram a ampliação dos saberes docentes para a alfabetização e romperam com a dicotomia entre teoria e prática. A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa, com base na análise documental de relatórios produzidos durante as experiências como pibidiana e extensionista. Utilizamos como referências Nóvoa (2019) e seu conceito de *casa comum*, sendo uma base para a articulação entre escola e universidade; também apresentamos o conceito de alfabetização a partir do que o documento da BNCC (2018) nos mostra; somando a isso, Smolka (1993) e Colello (1998) que apresentam um conceito de uma alfabetização com sentido para a criança; além do mais, buscamos uma educação que nos faz refletir sobre uma prática docente que busca valorizar e ampliar as leituras de mundo dos educandos, portanto, temos os apontamentos de Freire (2020). A pesquisa possibilitou a organização dos seguintes saberes: 1) a importância de investirmos em planejamento; 2) a importância de utilizarmos diferentes linguagens e 3) a importância de formarmos um coletivo na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Escola; Extensão; PIBID; Professores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	8
A PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALFABETIZADORES.....	11
1. ALFABETIZAÇÃO: APONTAMENTOS CONCEITUAIS	14
2. METODOLOGIA	18
3. SABERES DOCENTES CONSTRUÍDOS	19
3.1. A IMPORTÂNCIA DE INVESTIRMOS EM PLANEJAMENTO ALINHADO AOS INTERESSES DE NOSSOS ALUNOS.....	19
3.2. A IMPORTÂNCIA DE UTILIZARMOS DIFERENTES LINGUAGENS NA PRÁTICA EDUCATIVA COM VISTAS AO ALCANCE DE TODOS.....	27
3.3. A IMPORTÂNCIA DE FORMARMOS UM COLETIVO NA ESCOLA PARA TROCAS E INTERLOCUÇÕES.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5. REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a apresentação das experiências singulares durante o desenvolvimento de atividades produzidas para crianças de escolas públicas parceiras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante o segundo semestre de 2018, e do projeto de extensão *A Parceria Escola e Universidade na Alfabetização das Crianças e na Formação Inicial dos Alfabetizadores*, durante 2019.2 e ao longo do primeiro semestre de 2020.

O objetivo da pesquisa foi reconstruir os caminhos percorridos na formação inicial no Curso de Pedagogia, em especial na participação de um projeto de extensão voltado para práticas de alfabetização e no PIBID Pedagogia - Anos Iniciais, experiências que possibilitaram a ampliação dos saberes docentes para a alfabetização e romperam com a dicotomia entre teoria e prática.

Nesse cenário, analisamos e identificamos a construção de saberes docentes específicos para alfabetizar, adquiridos ao longo dessa trajetória formativa no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A metodologia neste trabalho é de cunho qualitativo, com base na análise documental de relatórios - escritos e em vídeos - e durante as vivências como pibidiana e extensionista. Construimos apontamentos e, até aqui, ponderamos que o projeto e o programa são importantes espaços de trocas e de aprendizagens. Também são ambientes de valorização das produções, da autoria dos licenciandos e que fomentam uma relação íntima com o planejamento de ações e em conhecimentos próprios da didática. O trabalho conjunto é outro ponto muito relevante no planejamento e desenvolvimento das atividades, compartilhar ideias, percepções e inseguranças com as escolas, com as coordenadoras e professoras regentes das escolas, e nos apoiarmos nessa caminhada foi fundamental. Em um determinado momento, com a brusca chegada da pandemia, a posição do projeto em seguir abriu um espaço de aprendizado mútuo e de grandes descobertas. Outro aspecto que merece ser considerado é a abertura da escola parceira nesse momento inédito para a produção dos estudantes em formação, que fizeram proposições dentro dos limites conceituais do projeto e conseguiram ser uma força num momento de tantas incertezas.

Para dar conta do nosso objeto de pesquisa, organizamos essa monografia da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos a teorização, tendo como base para a articulação

entre escola e universidade Nóvoa (2019). Utilizamos a Base Nacional Comum Curricular (2018), documento norteador, que trata sobre a alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, assumindo e afirmando uma concepção de alfabetização com sentido para o educando, nos debruçamos nos estudos de Smolka (1993) e Colello (1998). E, pensando na importância da reflexão sobre uma prática docente que busca valorizar e ampliar as leituras de mundo dos educandos, temos os apontamentos de Freire (2020).

No segundo capítulo, abordamos a metodologia de nossa pesquisa, quais os caminhos percorridos, quais materiais utilizamos para refazer nossas experiências mais marcantes e descrevemos nossos planejamentos e aprendizados.

No terceiro capítulo abordamos a análise das experiências nos âmbitos do projeto de extensão *A Parceria Escola e Universidade na Alfabetização das Crianças e na Formação Inicial dos Alfabetizadores* do PIBID Pedagogia - Anos Iniciais. Apontamos que os saberes docentes construídos nessas experiências, e sempre em constante reformulação, foram: 1) a importância de investirmos em planejamento alinhado aos interesses de nossos alunos; 2) a importância de utilizarmos diferentes linguagens na prática educativa com vistas ao alcance de todos e 3) a importância de formarmos um coletivo na escola para trocas e interlocuções para que, desta forma, nosso trabalho seja sempre respaldado por um grupo que pensa a alfabetização e estuda sua prática. Por fim, apresentamos as considerações finais de nossa pesquisa.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão do Ministério da Educação, que, desde o ano de 2009, oferece bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura de diversas instituições de ensino superior do país. Sob a orientação de docentes das universidades e a supervisão de professores da educação básica, os licenciandos realizam diversas atividades docentes em diferentes escolas públicas participantes do programa. As vagas são ofertadas para estudantes recém-ingressantes nos cursos que se encontram entre os 1º e 5º períodos, em geral. O programa tem como objetivo geral contribuir para a formação inicial e continuada de

profissionais da educação, promovendo uma maior aproximação entre a universidade e a escola.

O PIBID também contribui para a formação inicial dos licenciandos e para a formação continuada dos professores da educação básica, valorizando o desenvolvimento do processo formativo desses docentes, promovendo, assim, uma maior aproximação entre as universidades e as escolas públicas do país, além de uma conseqüente melhoria na educação brasileira. Para tanto, durante a realização do programa, há encontros formativos entre os universitários, os professores coordenadores - que são docentes da universidade - e os professores supervisores - que atuam como docentes nas escolas públicas participantes - para a leitura de textos, estudos, reflexões, discussões, problematizações, questões referentes ao trabalho docente e planejamentos de atividades.

O programa abarca diversos subprojetos, dentre eles, o de Pedagogia, que será abordado nesta monografia, e que visa promover a formação de licenciandos de Pedagogia, estabelecendo o diálogo entre a universidade e a escola básica, com foco, principalmente, no ciclo de alfabetização. Os licenciandos, ao serem introduzidos no universo escolar logo no início da graduação, têm a oportunidade de desenvolver diversas atividades didático-pedagógicas sob tutela de um (a) professor (a) orientador (a).

Diante da perspectiva dialógica e integradora do programa, iremos apresentar um recorte sobre as contribuições do PIBID para nós, pibidianos, refletindo sobre nossa inserção no programa e sobre os aprendizados que este nos proporcionou enquanto futuros professores. Apresentamos, também, as intervenções pedagógicas (produção de materiais e recursos didáticos) no cotidiano da turma pensadas a partir de um planejamento conjunto, em parceria com a professora regente e pibidianos, criando, assim, uma rede de auxílio mútuo para propor ações e atividades, dentro do contexto da turma, que visam contribuir para o desenvolvimento dos educandos.

Nessa perspectiva, tratamos de explorar a dimensão da intervenção pedagógica nas práticas cotidianas de alfabetização e letramento e, a partir disso, refletir sobre a construção de saberes docentes que se dá através dessa rede de auxílio mútuo, influenciando, positivamente, todos os lados: os pibidianos, a universidade, a instituição de ensino, a professora regente e as crianças.

Nossa atuação no PIBID se deu no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ), localizado no bairro da Lagoa, zona sul do Rio de Janeiro. O CAp/UFRJ é uma escola pública gerenciada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde alguns alunos de licenciatura da universidade têm a oportunidade de experienciar o chão de uma sala de aula da rede pública de ensino da escola básica através de estágios obrigatórios, extensões e diferentes programas, como o PIBID.

Iniciamos no CAp/UFRJ, de forma presencial, no segundo semestre de 2018 e continuamos durante todo o ano de 2019, onde atuamos em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental (turmas 11C). Entramos na escola no segundo semestre de 2018, quando conhecemos a primeira turma no mês de agosto, e finalizamos o ano letivo em dezembro do mesmo ano, portanto, acompanhamos essa classe que já estava caminhando ao longo de todo do ano letivo. Em 2019 iniciamos com uma nova turma em fevereiro e finalizamos nossos trabalhos em dezembro do mesmo ano, portanto, conseguimos acompanhar essa classe desde o início, quando as crianças estavam dando seus primeiros passos na escolaridade.

Nossa participação se deu uma vez por semana, nas aulas de Língua Portuguesa, sob a supervisão da professora da disciplina. Ao longo do ano, uma vez por semana, nós nos reuníamos com a professora para a discussão de textos e estudos sobre a alfabetização. Além disso, planejávamos atividades para que nós pudéssemos executar com as crianças, pelo menos uma vez ao mês, e era nesse momento que atuávamos mais diretamente com a turma, deixando nossa marca autoral.

É importante ressaltar que essas atividades eram feitas sempre de acordo com as demandas da turma e com a temática das aulas que a professora estava realizando, sendo assim, nossos planejamentos eram sempre dialogados. Então, a partir desse planejamento de atividades feito pelos pibidianos, com o auxílio da supervisora, produzimos diferentes materiais e recursos didáticos necessários para a realização das ações, em um momento de experimentação pedagógica. Nossas produções visaram contribuir, principalmente, para o desenvolvimento das crianças, mas, além disso, contribuíram bastante para o nosso próprio percurso formativo.

Além das ações de nossa própria autoria, outra atuação que tínhamos na sala de aula era na mediação das atividades diárias de rotina da turma, como a Roda de Leitura e a Ciranda da Leitura, propostas pela própria escola e pela professora. Ademais, tínhamos a

liberdade para fazermos intervenções em determinados momentos, como quando as crianças nos solicitavam ajuda para escrever alguma palavra, ler ou recortar/colar alguma atividade, por exemplo.

A PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALFABETIZADORES

O projeto *A Parceria Escola e Universidade na Alfabetização das Crianças e na Formação Inicial dos Alfabetizadores* tem por objetivo estabelecer parcerias com escolas públicas, visando a criação de projetos de ações didáticas voltadas à alfabetização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

No projeto, nossa atuação ocorreu na Escola Municipal Leitão da Cunha, localizada no bairro da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. Nossa participação aconteceu de duas maneiras na escola: no segundo semestre de 2019, quando tivemos o contato com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de forma presencial, e durante o primeiro semestre de 2020, de forma remota, quando mantivemos o contato com essa mesma turma, mas agora estando no 2º ano. Ainda de forma presencial, íamos uma vez por semana na escola para acompanharmos a turma e executarmos, com as crianças, nossas atividades planejadas com as coordenadoras do projeto.

A partir do contexto pandêmico, no ano de 2020, passamos a nos reinventar enquanto pessoas/estudantes/professoras. Devido às circunstâncias e a decisão do projeto em continuar, mesmo que em formato remoto, primeiramente entramos em contato com as professoras regentes que acompanhávamos e solicitamos temas para que pudéssemos desenvolver materiais audiovisuais para as turmas e, dessa forma, colaborar com o trabalho tão desafiador para crianças tão pequenas.

Após essa devolutiva, partimos para produção de materiais e, assim, mantivemos um vínculo com as crianças, com as professoras regentes das turmas e com as escolas parceiras do nosso projeto. Em meados de abril de 2020, criamos o canal no Youtube “*Projeto Parceria Escola e Universidade*” e o alimentamos com diferentes temáticas, ao longo dos meses seguintes do mesmo ano. Em nosso canal foram publicados 24 vídeos, dos quais sete fazem parte da categoria *contação de histórias*; 12 de *tutorial*; e cinco são *outros*. Dentre esses, os

seis extensionistas participaram de forma conjunta de três vídeos e os 21 demais foram produzidos de maneira individual. Desse total, produzimos quatro e todos fazem parte da categoria *tutorial*.

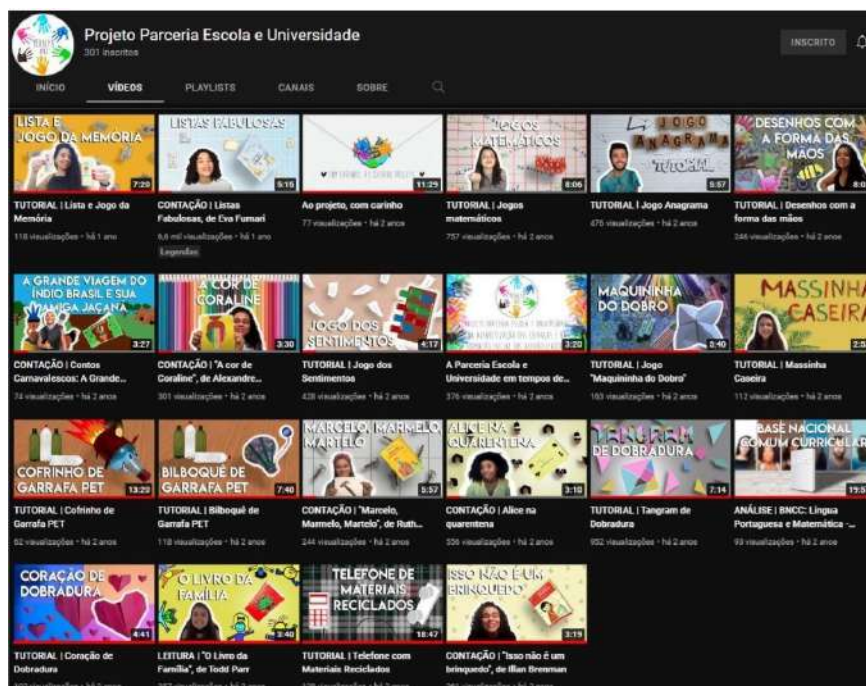


Figura 1 - Canal *Projeto Parceria Escola e Universidade*

Todos esses materiais midiáticos que produzimos foram pensados para o momento inédito que estávamos vivendo, portanto, buscamos sempre apresentar propostas que estivessem ao alcance das crianças e de suas famílias naquele momento, em casa, no início da pandemia. Essa concepção está em consonância com a BNCC (2018), que sintetiza as ideias sobre os novos instrumentos de tecnologia que o professor alfabetizador possui, afirmando que:

As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BNCC, 2018, p. 68).

O trabalho seguiu e recebemos devolutiva de professores e alunos, atingimos um público muito maior do que imaginávamos e passamos a realizar estudos para melhorar as nossas produções. Nossas intervenções jamais substituíram as nossas idas à escola, nosso contato presencial e a troca que só a presença possibilita, questões que tratamos na pesquisa e

que reforçam a importância de termos mantido um vínculo e um trabalho pedagógico possível que pudesse ser continuado depois.

Procuramos juntar atividades de artes com trabalhos que pudessem ter alguma relação com o trabalho que a professora regente estava enviando. Conseguimos construir, em nossa pesquisa, uma ponte entre o antes da pandemia e o depois, apontando saberes que construímos em ambos os momentos que, com toda certeza, constituirão o fazer pedagógico futuro dos extensionistas que passaram pelo projeto.

Durante o projeto de extensão, nós licenciandos nos reuníamos semanalmente com as professoras coordenadoras na Faculdade de Educação da UFRJ, de forma presencial e, com o início da pandemia, passamos a nos reunir remotamente. Em nossos encontros, éramos orientados pelas coordenadoras sobre a relação teoria e prática no desenvolvimento de metodologias e experiências. Além disso, também fazíamos planejamentos de atividades nessas reuniões formativas, juntamente com as professoras coordenadoras. É importante ressaltar que as coordenadoras do projeto de extensão e do PIBID eram, de forma conjunta, as professoras da Faculdade de Educação da UFRJ Luciene Cerdas e Rejane Amorim.

1. ALFABETIZAÇÃO: APONTAMENTOS CONCEITUAIS

Entendemos que a alfabetização é um processo complexo, visto que o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) não é um código, mas sim um sistema notacional que envolve atuações mentais que vão muito além da mera memorização. Em relação à alfabetização, muitos métodos ainda utilizados nas escolas são voltados para a codificação e decodificação de palavras isoladas e frases feitas que não fazem parte do cotidiano do alfabetizando. Portanto, muitas vezes, aquele sujeito não reflete sobre o que está aprendendo e isso sucede em jovens e adultos com dificuldades em produzir e interpretar textos (COLELLO, 1998). Nessa ótica, a autora ressalta que,

[...] o efetivo aprendizado linguístico possibilita o acesso ao uso inteligente da língua e à "aventura da comunicação", requisitos indispensáveis para a emancipação do homem e para a convivência democrática. Em síntese, fazer da alfabetização um meio para o ingresso diferenciado em nossas sociedades representa o salto qualitativo entre a "escrita do dizer" e a "escrita do transformar", um dos maiores desafios a ser enfrentado pelos educadores. (COLELLO, 1998).

Assim como Smolka (1993), defendemos uma concepção de alfabetização com sentido e com práticas que coloquem todos os atores como sujeitos de seu processo de aprendizado. Nessa lógica, o projeto de extensão e o PIBID consideraram o protagonismo do educando e a escuta atenta do educador como catalisadores para um processo de ensino-aprendizagem significativo, voltado para atuações que prezam por uma alfabetização relacionada à leitura e escrita criativa ancoradas nas práticas sociais em um espaço-tempo desenvolvido para aproximar os sujeitos de uma escrita espontânea e subjetiva (AMORIM e CERDAS, 2018, p. 15), diferenciando, assim, do processo de escrita escolar tradicional, pois, queríamos nos distanciar da prática que

[...] ensina as crianças a repetirem e reproduzirem palavras e frases feitas. A escola ensina palavras isoladas e frases sem sentido e não trabalha com as crianças, no ano escolar de alfabetização, “o fluir do significado”, a estrutura deliberada do discurso interior pela escritura (SMOLKA, 2012, p. 96).

Somado a isso, fomos norteados por uma alfabetização voltada para práticas pedagógicas que valorizem o contexto em que os educandos estão inseridos, buscando sempre ampliar suas leituras de mundo (FREIRE, 2020), a partir do que trazem consigo em suas histórias de vida. O autor ressalta que

a “leitura de mundo” do educando, [...] saber escutá-lo, não significa, já deixei isto claro, concordar com ela, a leitura de mundo, ou a ela se acomodar, assumindo-a como sua. Respeitar a leitura de mundo do educando não é também um jogo tático com que o educador ou educadora procura tornar-se simpático ao educando.” (FREIRE, 2020, p. 119).

Com relação à articulação entre escola e universidade, entendendo que a extensão e o PIBID têm como uma das finalidades o alinhamento entre a prática no espaço escolar e as teorizações estudadas na universidade. Amalgamadas entre teoria e prática as experiências apresentadas dialogam com Nóvoa (2019), visto que o autor chama atenção para a importância da formação profissional dos professores e de como é necessária uma relação orgânica e harmoniosa entre a universidade e as escolas, algo que poderíamos ter alcançado nessa experiência que se deu em parceria com a escola.

Por isso, é tão importante a existência, nas universidades, de uma casa comum da formação e da profissão, isto é, de um lugar de encontro entre os professores universitários que se dedicam à formação docente e os professores da rede. Essa casa comum é um lugar universitário, mas tem uma ligação à profissão, o que lhe dá características peculiares, assumindo-se como um terceiro lugar, um lugar de articulação entre a universidade e a sociedade, neste caso, entre a universidade, as escolas e os professores. Nesta casa comum faz-se a formação de professores ao mesmo tempo que se produz e se valoriza a profissão docente. (NÓVOA, 2019, p. 9).

Dessa forma, na extensão e no PIBID, o licenciando tem a oportunidade de experimentar as vivências reais de chão de sala de aula, com crianças em fase de alfabetização em escolas públicas, junto ao docente. Sendo assim, o graduando consegue compreender mais facilmente como são enfrentadas as dificuldades, os percalços e anseios que acontecem nesse ambiente, podendo, dessa maneira, aprender a traçar estratégias verídicas de alfabetização que na sala de aula da universidade talvez não ocorra da mesma forma, visto que a teoria, sozinha, não é suficiente para uma formação docente.

Temos em Freire (2020) um aporte teórico importante, que nos ajuda compreender a incompletude do ser humano, que estamos sempre em movimento e em processo de novos aprendizados, algo vital para a proposta. Assim como nós, o autor reforça a ideia de que o docente deve estar sempre em busca do saber e da pesquisa. Ao longo de todo o projeto e PIBID, estivemos sempre atuantes nas pesquisas, o que não foi diferente no momento inédito de pandemia em que também apresentamos neste trabalho, no qual a pesquisa pelo novo esteve em concomitância com nossos estudos, pois,

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2020, p. 30-31).

Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização ocorre em diferentes momentos. No primeiro acontece uma aprendizagem espontânea e natural, a qual ocorre nas famílias e na Educação Infantil, é nesse momento que a alfabetização se inicia, pois, é a partir do instante em que a criança entra em contato com o mundo letrado (com textos escritos, etc.). No segundo momento é iniciada a alfabetização sistematizada e ordenada, com a utilização de metodologias e que ocorre dentro do Ensino Fundamental, durante o 1º e o 2º ano.

Portanto, na prática, dentro da escola, a professora da Educação Infantil irá apoiar e incentivar as crianças durante esse processo de descoberta, mas é somente durante o Ensino Fundamental que a criança inicia com as tarefas voltadas para a construção de significado, de compreensão das leituras. E também é a partir desse momento em que a criança começa a utilizar dessas técnicas e aprendizados em sua prática social fora do ambiente escolar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BNCC, 2018, p. 59)

A BNCC também aborda que é no período do Ensino Fundamental em que as experiências oral e escrita, que foram iniciadas pela família e pela Educação Infantil, serão aprofundadas. O texto ressalta um aprofundamento dessas experiências a partir de quatro eixos:

1. Leitura/Escuta;
2. Produção de Texto;
3. Oralidade, estratégias de fala e escuta;
4. Análise Linguística/Semiótica.

Para o documento, esses quatro eixos da Língua Portuguesa estão sempre preocupados em abordar, além da formação do aluno, a utilização de estratégias para que o mesmo se torne um leitor competente, portanto, o documento pensa que é preciso oferecer atividades que vão desenvolver todas essas habilidades de forma articulada:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2018, p. 67 e 68)

Portanto, para a BNCC (2018), o processo de alfabetização se dá nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) e tem o objetivo de “[...] trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.” (BNCC, 2018, p. 90).

Além disso, o documento ressalta também que alfabetizar é um movimento básico para a formação do saber “[...] das relações fonográfêmicas em uma língua específica, [...] é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarará o conhecimento da ortografia do português do Brasil. (BNCC, 2018, p. 91).

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa cujo objetivo é estruturar os caminhos perpassados formação inicial no Curso de Pedagogia da UFRJ, destacando a participação de um projeto de extensão voltado para práticas de alfabetização e no PIBID Pedagogia - Anos Iniciais. Utilizamos como método a abordagem metodológica qualitativa, articulando como instrumento de coleta de dados a análise documental. De acordo com SILVA; MENEZES (2005), a pesquisa qualitativa é considerada como

[...] indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. [...] O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

O instrumento de análise documental, segundo Caulley (1981) tem a finalidade de discutir verdadeiras constatações de documentos, visando exemplificar, afirmar ou negar hipóteses (apud LÜDKE, 1986, p. 38). Segundo Phillips (1974, p. 187), entende-se por documentos "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano" (apud LÜDKE, 1986, p. 38).

O processo de organização deste trabalho se deu a partir de revisões de documentos de relatórios - escritos e em vídeos - produzidos ao longo dos anos nas vivências no PIBID e no projeto de extensão, como artigos; portfólios; planejamentos e planos de aulas; e materiais audiovisuais. As experiências no programa e no projeto foram inúmeras e selecionamos três saberes mais emblemáticos apresentados nesta monografia, visto que exemplificam muito bem momentos diferentes durante esses três anos de aprendizado prático na alfabetização.

3. SABERES DOCENTES CONSTRUÍDOS

A partir daqui, vamos nos debruçar sobre os saberes, sempre em reformulação, que conseguimos identificar na análise documental realizada ao longo da trajetória formativa junto às escolas parceiras durante a atuação no projeto como extensionista. Nesse cenário, os eixos que aqui serão apresentados surgiram durante a atuação e intervenção pedagógica nas experiências formativas dos licenciandos nas práticas cotidianas de alfabetização e letramento de turmas do Ensino Fundamental no CAp/UFRJ e na E.M Leitão da Cunha.

O PIBID e o projeto proporcionam um ambiente de troca de conhecimento e experiências entre os alunos do ensino básico, da graduação e entre os professores do ensino básico. Dentre essas vivências, destacamos três delas que consideramos mais potentes para a construção desses saberes: 1) projeto: *Roleta das Curiosidades*; 2) sequência didática: *Brinquedos e Brincadeiras*; 3) canal no youtube: *Projeto Parceria Escola e Universidade*.

É importante ressaltar que atuamos em momentos diferentes nas escolas: com o PIBID, no CAp/UFRJ, estivemos com turmas de 1º ano do Ensino Fundamental entre 2018 e 2019 (presencialmente) e nosso projeto didático ocorreu em 2018.2. Por outro lado, com o projeto de extensão, estivemos na Escola Municipal Leitão da Cunha nos anos de 2019, atuando presencialmente com uma turma de 1º ano, e em 2020, quando estivemos remotamente com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

3.1. A IMPORTÂNCIA DE INVESTIRMOS EM PLANEJAMENTO ALINHADO AOS INTERESSES DE NOSSOS ALUNOS

Nomeamos esse saber a partir de falas que são encontradas ao longo dos relatórios e discussões com os grupos de extensão e PIBID. Entendemos que a importância de investir em planejamento possibilita um alcance muito importante do que desejamos atingir com os alunos. Passarei aos relatos de práticas que deixam muito evidentes o quanto o imprevisto fica longe de nossas ações, seja de maneira presencial ou remota - e, mesmo em momento remoto, a gravação de uma atividade exigia um planejamento bastante complexo e intencional.

Em 2018.2 iniciamos o PIBID no CAp/UFRJ e durante esse nosso primeiro semestre no programa, estivemos à frente de diferentes atividades com as crianças, dentre essas,

destacamos o projeto intitulado *Roleta das Curiosidades*, o qual consideramos nossa marca autoral como pibidianos, visto que foi uma atividade pensada entre nós, com e para com as crianças, a partir do contexto e dos interesses de estudo e registro escrito e oral sobre os assuntos levantados pela turma.

Pensando nisso, em nossos planejamentos conjuntos de atividades, valorizamos a nossa marca autoral e, além disso, pensamos na construção de um ambiente que propicie práticas de alfabetização, proporcionando contato com diferentes gêneros textuais contextualizados e próximos das realidades das crianças, onde elas são ativas em seu processo de ensino e aprendizagem, assim como Cavalcanti (1997) nos diz.

É de suma importância a reflexão sobre uma prática docente que busque valorizar e ampliar as leituras de mundo das crianças, ou seja aquilo que ela já sabe e como ela interpreta do mundo à sua volta. Antes mesmo de saber ler convencionalmente, a criança lê e interpreta o mundo ao seu redor, pois a mesma é um ser pensante e que está inserido na sociedade, portanto, utilizar de práticas contextualizadoras (FREIRE, 2011), dando voz, ouvindo, compreendendo, incentivando suas ideias e pensamentos, trazendo para a sala de aula o contexto em que os alunos vivem, é imprescindível para que a criança se identifique com o ambiente escolar, que aprenda de forma significativa e de forma ativa, além de ter a oportunidade de ampliar seus conhecimentos.

Ao longo do semestre, participamos de rodas de conversa com as crianças e a professora e observamos que surgiam diversas curiosidades dos diferentes assuntos trabalhados. A partir disso, pensamos em abordar um projeto que fosse completamente pautado no que pulsa dos pequenos e buscamos apresentar propostas que privilegiam a produção oral e escrita a partir de temas de interesse das crianças. Nessa percepção, privilegiamos sempre contribuir com o processo de desenvolvimento das crianças a partir da apresentação de atividades diversificadas, interativas, contextualizadas e significativas.

A partir de alinhamentos em nossa formação, entendemos que a importância de fazermos um projeto de trabalho voltado para as crianças, para os seus interesses e em consonância com o que a professora regente da sala está abordando, faz parte de um processo em que os alunos se tornem sujeitos ativos de seu aprendizado. Assim como Soares e Campos (2018), acreditamos que “Os projetos dão sentido à prática pedagógica e nos permitem

compreender o ensino para além de uma concepção pautada na mera transferência de conhecimentos.” (SOARES e CAMPOS, In: AMORIM; CERDAS, 2018, p. 30).

Iniciamos nosso planejamento fazendo uma roda de conversa com as crianças a respeito da palavra “curiosidade”. Questionamos se elas conheciam essa palavra, buscamos juntos, no dicionário, lemos seu significado, conversamos sobre o que lemos e as crianças puderam dizer quais curiosidades elas tinham a respeito de qualquer assunto. Esse foi um momento de bastante diálogo e protagonismo dos alunos.

Em seguida, os alunos receberam uma folha para que pudessem registrar, por escrito, aquela curiosidade dita anteriormente na roda de conversa. Dentre as curiosidades, algumas delas foram: “Por que os pais não brincam?”, “Como se faz lambreta no futebol?”, “O que tem no planeta urano?”, “Do que é feito o ar?”, “Como é feito o lápis?”, etc.

A partir do levantamento dessas e das demais curiosidades, as juntamos em grupos que estivessem alinhadas e, assim, surgiram seis temáticas: Universo, Brincadeiras, Países, Meio Ambiente, Futebol e Planetas. Seguindo nosso planejamento, nós pibidianos confeccionamos uma roleta a partir de materiais de papelão - gostaríamos de termos feito o material com as crianças, mas devido ao curto tempo que tínhamos com a turma, os pibidianos organizaram tudo com supervisão da professora.



Figura 2 - Roleta das Curiosidades

Na aula seguinte, levamos o material pronto, relembramos nossa conversa sobre o tema “curiosidades”, apresentamos para a turma a roleta e pedimos para que uma das crianças girasse para que o primeiro tema fosse sorteado e o primeiro foi: *Futebol*.

Esse nosso momento com as crianças foi iniciado com a nossa explicação a respeito da origem e regras do esporte, em seguida, as crianças trouxeram seus conhecimentos prévios a respeito do Futebol. A partir dessa conversa, fizemos uma lista coletiva, na lousa, sobre os times pelos quais as crianças conhecem e torcem.



Figura 3 - Lista coletiva sobre os times conhecidos pelas crianças

Após esse primeiro momento de explanação e conversação, entregamos, para cada criança, um molde de camiseta, feito com papel, para que elas confeccionassem a camisa do time favorito delas.



Figura 4 - Confeção da camisa do time favorito

Em seguida, entregamos metade de uma folha A4 para a turma e pedimos para que eles escrevessem uma charada a respeito dos times que eles confeccionaram na camiseta, mas sem deixar o colega ver. Fizemos essa observação porque, no momento seguinte, lemos todas as charadas em voz alta para que todos da turma pudessem adivinhar quais eram os times dos colegas. Algumas das charadas elaboradas por eles, de forma totalmente espontânea, foram: *"Meu time é um país, ele é muito conhecido, tem o melhor jogador e esse time é de onde eu nasci."* - Resposta: Portugal. *"O meu time é o time do goleiro Rodolfo que defendeu o pênalti e do jogador M. Alessandro, a cor é verde e vermelho."* - Resposta: Fluminense.

Com relação à escrita das crianças, Ferreiro (2001) nos traz o conceito de *produções espontâneas*, o qual, segundo a autora, "(...) não são o resultado de uma cópia (imediate ou posterior)" (FERREIRO, 2001, p. 16). Nesse sentido, "Quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado" (FERREIRO, 2001, p. 16 e 17). Diante disso, é importante compreendermos os esforços que a criança está empreendendo, as hipóteses que ela levanta e qual o caminho que a criança faz em torno da escrita, pois, é a partir desses registros espontâneos que surgirão as pistas sobre o que devemos fazer para a criança avançar mais em suas hipóteses.

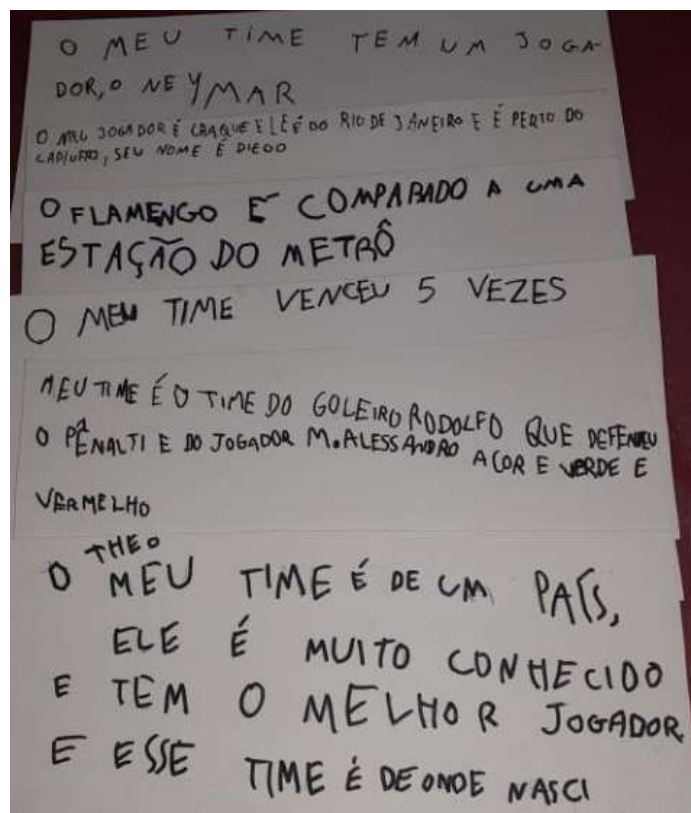


Figura 5 - Elaboração de algumas charadas sobre seus times

Enquanto educadores, acreditamos na potência dos diferentes gêneros textuais, portanto, estivemos sempre apresentando diversos deles, como a lista e as charadas. Atentos ao que está no documento da BNCC (2018), que reforça essa ideia, afirmando que

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BNCC, 2018, p. 67)

Além dessa experiência que deixa claro o quanto o planejamento alinhado ao que a criança deseja é importante, destacamos outro momento que vivenciamos, durante a pandemia, em outra escola.

Para Libâneo (2008), o planejamento engloba um conjunto de reflexões e previsões/organizações das ações, das práticas embasadas em opções político-pedagógicas, situadas na problemática social, política e cultural da realidade que se pertence. A didática e

o planejamento de ensino estiveram sempre presentes em nossa prática pedagógica, que em todo momento foi consciente e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que já conhecíamos.

Em 2020 fomos atingidos pela pandemia e, durante a experiência com essa nova forma de produzir materiais didáticos, perpassamos por diversos desafios e dificuldades, em decorrência, principalmente, do momento inédito em que estávamos vivendo até então. Embora a casa tenha se tornado o novo ambiente de trabalho, um lugar de conforto e muito familiar, foi também por isso que passamos por diferentes obstáculos, como, por exemplo, barulhos de obras ao redor, das conversas dos vizinhos, sons de televisão, rádio, músicas, etc.

Devida às circunstâncias, a rotina de estudante, dentro de casa, teve de ser reestruturada, então, passamos a estudar sobre os materiais para a produção dos vídeos e editá-los nos períodos da manhã e da tarde, pois eram os momentos com mais barulhos e ruídos – e para conseguir focar, tivemos que fazer algo que nunca pensávamos antes, pois realmente precisava do silêncio para ter concentração: assim ouvir música enquanto planejava e estudava era a saída. Já no período da noite e madrugada eram feitas as gravações, porque são horários em que a casa e a vizinhança estão mais calmas e silenciosas.

Em decorrência dessa pandemia tivemos esse novo movimento - de forma remota - para entrar em contato com a escola e com as crianças, a priori, enfrentamos dificuldades para pensar em estratégias, individuais, que fossem autorais e criativas. Porém, ao conversar com uma gama de pessoas que estavam como rede de apoio naquele momento (colegas de dentro e de fora da Pedagogia, as coordenadoras do projeto, a coordenadora e professora da escola) e ao estudar e fazer busca por materiais que estivessem de acordo com nossas propostas, pudemos obter diferentes ideias que foram muito positivas.

O primeiro vídeo executado é denominado *Coração de Dobradura* e foi elaborado a partir do planejamento da professora regente da escola parceira. Nessa mesma instituição em que atuávamos como extensionista, outra colega também estava com essa mesma professora e com a mesma turma, então, quando entramos em contato, com a docente, a mesma nos disse que estava em busca de uma atividade que conversasse com o dia da família, comemorado pela escola na data próxima ao dia das mães.

Através desse retorno da professora, pensamos na seguinte proposta: a leitura de *O Livro da Família*, do autor Todd Parr, feita por ela - e sendo seu primeiro vídeo publicado em

nosso canal do Youtube - para conversarmos sobre as diferentes famílias que existem; e, completando esse primeiro material, em sequência, apresentamos a proposta de um tutorial de *Coração de Dobradura* em que aproveitamos para falar das pessoas que gostamos e que estão longe de nós.

Hoffmann (2001) destaca que a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados do que já foi realizado. Nesse momento esse aspecto foi prejudicado, visto que recebemos ao final do período a avaliação de coordenação e professores e em nenhum momento conseguimos de fato acompanhar as crianças.

Concordamos com Ostetto (2000, p. 177) que o “planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico”.

O vídeo se debruça a partir do link entre o que trabalharam com a professora e o que propusemos na extensão, leitura de um texto e produção artística. O planejamento pode, assim, ser realizado de acordo com um trabalho coletivo e não meramente como algo solto e enviado para os alunos. Foi uma atividade simples e de fácil execução que, dentro dos limites e dos grandes entraves que os alunos tiveram em usar os meios digitais, foi o nosso primeiro momento pensado para os alunos e com certeza produzido com muito empenho.



Figura 6 – Capa do vídeo Coração de Dobradura

3.2. A IMPORTÂNCIA DE UTILIZARMOS DIFERENTES LINGUAGENS NA PRÁTICA EDUCATIVA COM VISTAS AO ALCANCE DE TODOS

Esse saber está em consonância com a ideia que Freire (2020) reforça de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, muito antes de a criança tentar ler as palavras, elas leem o mundo a partir de suas interpretações e pensamentos, visto que estão inseridas no mundo letrado em que vivemos, convivendo com as diferentes linguagens - corporal, escrita, oral, digital, artística, etc.

Segundo Kuhlmann Jr (2004) a infância é uma condição social,

[...] uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais, é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc, reconhecê-las como produtoras da história. (KUHLMANN JR, 2004, p. 66).

Essa concepção reforça que a escola deve ser um espaço que favoreça essa condição. Franchi (1986, p. 32), salienta que não há condições de uma linguagem se constituir descolada das relações “é, pois, na atividade do sujeito com os outros, sobre os outros e com o mundo que a linguagem se constitui” (p. 32). Ampliar as formas e espaços de contato com diferentes linguagens proporciona ao sujeito que aprende um lugar privilegiado para seu aprendizado.

Pensando em aproximar essas linguagens, o *Desenhos com a Forma das Mãos* foi um vídeo que tem como proposta um momento divertido em família, no qual todos podem fazer diferentes desenhos com os moldes das próprias mãos. Nesse material é possível explorar e descobrir que, ao colocarmos nossas mãos sobre o papel, ao abaixarmos ou levantarmos um dedo, conseguimos fazer muitos desenhos distintos. Utilizando apenas um papel e um lápis, podemos fazer diversos desenhos, explorando a imaginação e a coordenação motora da criança e do adulto, além de produzir com materiais simples e de fácil acesso.

Smolka (1993) contribui com esse saber, destacando o que deve ter mais significado para o aluno:

Para além, portanto, de um “mero” conteúdo escolar a ser aprendido, para além de um “simples” objeto de conhecimento a ser ensinado, pensar a forma escrita de linguagem como uma nova formação, como atividade significativa que vai continuamente se (trans) formando na história humana e no nível da ontogênese, faz diferença no gesto de ensinar. Assim concebida, a escrita vai se constituindo

em/como um laborioso trabalho simbólico, coletivamente compartilhado, e, ao mesmo tempo, singularmente diferenciado. (SMOLKA, 1993, p.22)



Figura 7 – Capa do vídeo Desenho com a Forma das Mãos

Em nossos registros do PIBID realizado no CAP/UFRJ, ainda separamos mais um momento que reforça o quanto as diferentes linguagens devem estar no ambiente escolar.

No mesmo dia em que fizemos a atividade sobre o *Futebol*, (*descrito no saber 1 deste capítulo*), ao final, giramos a roleta novamente e o segundo tema sorteado foi: *Meio Ambiente*. A proposta dessa aula foi pensada com base nas curiosidades que levantamos com as crianças em nossa roda de conversa. Dentre essas curiosidades, surgiu o tema *Meio Ambiente*, pois, juntamos as seguintes questões dos alunos: “Do que é feito o ar?”, “Como foi feita a chuva?”, “Como foram feitas as plantas?”, “Como foi feito o lápis?”, “Como nascem os peixes?” e “Como eu fui criada(o)?”.

A partir desse cenário, na semana seguinte, levamos os recursos para a nossa aula, a qual foi dividida em três momentos. No primeiro passo da atividade, apresentamos um vídeo em *time lapse*, no datashow, o qual explicava brevemente sobre o ciclo de vida das plantas, conversamos a respeito disso, sobre o conteúdo do vídeo e as crianças trouxeram seus conhecimentos prévios a respeito do que elas sabiam sobre esses seres. Tivemos como intencionalidade sanar essas curiosidades apresentadas pelas crianças através de diferentes recursos, como os audiovisuais - apresentando a elas imagens dos elementos que há no meio ambiente e um vídeo sobre a germinação das plantas.



Figura 8 - Exibição do vídeo sobre o ciclo da vida das plantas

No segundo momento da aula fizemos uma atividade prática, na qual cada criança, com o nosso auxílio, plantou sementes de alpiste, cada uma com seu potinho individual, plantando coletivamente. Através desse exercício de plantação, apresentamos às crianças, a importância dos elementos naturais (água, ar, terra, etc.) para a vida dos seres vivos em geral, e além disso promovemos a prática da escrita através do registro da atividade de plantio.



Figura 9 - Plantio das sementes de alpiste

Na atividade seguinte nós levamos um quadro de diário de cultivo que denominamos, junto às crianças, de *Jardim da IIC*, com o nome de todos os estudantes e com as datas dos dias em que estávamos presentes na escola - uma data por semana - para que cada um da turma pudesse escrever o passo a passo do que fez naquele dia com a sua plantinha. A proposta do diário foi para que, além de uma atividade prática (o plantio das sementes), as crianças realizassem uma atividade de registro por escrito também. E, então, semanalmente, cada aluno observava sua planta e registrava o que tinha feito naquele dia, como, por exemplo, regar, pôr mais adubo, etc. Este diário foi posto no mural da sala de aula para que as crianças pudessem ter acesso ao que escreveram a qualquer momento da semana, sendo dias que estávamos com elas ou não.

Nessa perspectiva, Cavalcanti (1997) nos faz pensar o papel do educador na construção de um ambiente alfabetizador, pois, é a partir das ações do professor que as crianças terão acesso a diferentes recursos em sala de aula para desenvolverem habilidades de leitura e escrita, como por exemplo, quando Cavalcanti diz: “Afixamos nos armários da sala algumas parlendas já conhecidas pelas crianças, e podemos observar, em diferentes momentos do dia, as crianças na frente dos cartazes, recitando-as” (1997, p. 22). Nesse caso, observamos o quanto apreciaram realizar essa atividade e o quanto liam o que os seus colegas escreviam.

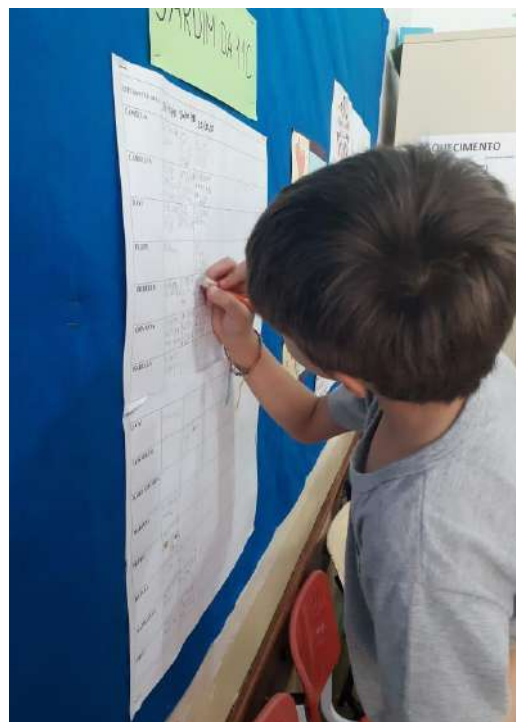


Figura 10 - Diário de cultivo *Jardim da IIC*

É importante ressaltar que todos esses momentos, desde trazer o tema "curiosidade", até a ação dessas atividades foram pensados de forma coletiva entre os pibidianos, entre as professoras coordenadoras do curso e, principalmente, com a professora supervisora e regente da turma. Só conseguimos sortear dois temas da nossa Roleta, pois, o ano letivo já estava quase se encerrando e, se sorteássemos mais, o planejamento da professora sofreria muitas mudanças, o que seria bastante prejudicial para o andamento do fim do ano da turma.

Mesmo com essa limitação, que foi um dos pontos que destacamos no relatório como algo a melhorar, ponderamos que conseguimos utilizar muitas linguagens que reforçaram o que já estudávamos na universidade sobre a prática em salas de alfabetização.

3.3. A IMPORTÂNCIA DE FORMARMOS UM COLETIVO NA ESCOLA PARA TROCAS E INTERLOCUÇÕES

Entendemos a importância de existir uma comunhão formativa com base na dialogicidade (FREIRE, 1987) entre os sujeitos formativos - estudantes e docentes da universidade, professores e educandos da escola básica. Além disso, compreendemos que o conceito de *casa comum* de Nóvoa (2019) dialoga com o poder de aproximarmos os saberes entre esses sujeitos, possibilitando essa harmonia de saberes e ampliando os conhecimentos dos mesmos.

No segundo semestre de 2019, iniciamos presencialmente na escola municipal e, ao termos os primeiros contatos com a turma, fizemos um planejamento baseado nos interesses das crianças e de acordo com o que a professora regente estava abordando. Pensando nisso, em nossos encontros formativos com as coordenadoras do projeto, planejamos uma sequência didática com o tema *Brinquedos e Brincadeiras*.

Pensando na importância do brincar, Vygotsky (2008) enfatiza que

A imaginação é o novo que está ausente na consciência da criança, na primeira infância, absolutamente ausente nos animais, e representa uma forma especificamente humana de atividade da consciência; e, como todas as funções da consciência, forma-se originalmente na ação. (Vygotsky, 2008).

Entendemos o “brincar” como sendo o momento protagonista da infância e é na brincadeira que expressamos a forma como vemos e sentimos o mundo. Nessa perspectiva,

percebemos as imagens da nossa casa, da nossa família, do bairro, dos amigos e de tudo o que nos cerca. É através da brincadeira que podemos criar e recriar novos espaços de expressão e comunicação, além de estimular as interações sociais e o desenvolvimento integral das crianças.

Baseando-se na BNCC (2018), abordamos o componente *Língua Portuguesa* visando proporcionar, aos educandos, experiências que contribuam para a ampliação do letramento, da reflexão e das capacidades do uso da língua/linguagens, possibilitando acesso a novos textos, configurando-se conhecimentos prévios em novas situações de leitura, bem como atendendo aos campos da vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, e da vida pública.

Uma das atividades que destacamos aqui, a partir de nosso planejamento, foi a elaboração de brinquedos a partir de materiais recicláveis. Nessa aula, disponibilizamos imagens de diferentes brinquedos feitos com sucatas (pé de lata, vai e vem, chocalho, telefone sem fio e bilboquê) e conversamos com as crianças sobre os nomes, como eram feitos e como era possível brincar com aqueles objetos. A partir disso, fizemos uma votação na turma para que fosse eleito o brinquedo que as crianças gostariam de confeccionar e, após a contagem de votos, o bilboquê foi escolhido. Para tanto, escrevemos um bilhete no quadro, junto com a turma - o qual cada criança escreveu em sua respectiva agenda -, solicitando para as famílias uma garrafa pet vazia para que pudéssemos confeccionar na aula seguinte o nosso bilboquê.



Figura 11 - Aula sobre os brinquedos com materiais reciclados

Na aula seguinte, com os materiais necessários, cada criança elaborou e enfeitou seu brinquedo bilboquê de maneira autônoma.



Figura 12 - Confeção do bilboquê



Figura 13 - Brincando com o bilboquê

A partir dos depoimentos, a seguir, da professora Fabiana e da coordenadora até então da Leitão da Cunha, podemos inferir que o saber que construímos com relação a um coletivo fortalecido entre os atores do projeto (universidade e escola) se tornou presente.

Primeiramente quero agradecer a UFRJ pela parceria com a nossa escola. Foi um ano bem produtivo e a escola Leitão da Cunha agradece muito. É importante a universidade estar nas escolas públicas contribuindo com a sua pesquisa e tendo essa troca com os profissionais. O segundo semestre foi bastante produtivo, o tema *brinquedos e brincadeiras* foi um tema que as crianças adoraram, além de ser um tema que abordava a sustentabilidade que, por coincidência, também era o mesmo projeto da nossa escola. Então, fizemos brinquedos com sucatas e tudo isso foi apresentado na feira de ciências e foi um grande sucesso. Os pais também puderam brincar com os brinquedos que foram confeccionados pelos seus filhos e também resgatar as brincadeiras antigas. (Professora da turma 1.202 do ano de 2019).

Nós estivemos ao longo do ano de 2019 todo com a parceria com as turmas de 1º e 2º anos, desenvolvendo um trabalho de construção de leitura e de escrita, onde as extensionistas tiveram um papel fundamental na formação tanto das crianças, quanto na formação do professor. E essa relação entre escola e universidade foi muito boa, porque foi uma relação de troca, de construção tanto do lado daí quanto do lado de cá. E eu gostaria muito de agradecer a professora, as extensionistas e dizer que podemos continuar com esse trabalho na escola, porque conseguimos muitos bons frutos. (Coordenadora Pedagógica do ano de 2019).

Ainda pensando nesse saber, passamos a mais um relato sobre a ideia da proposta de vídeo que leva o nome de *Jogo “Maquininha do Dobro”*. Essa proposta surgiu a partir de muito pesquisar o que levar para as crianças que fosse algo diferente, sem distanciar das realidades de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse momento buscávamos o que apresentar, com isso, buscamos um auxílio de nossa rede de apoio e *casa comum*: colegas do projeto, as coordenadoras e a professora regente da turma. Em meio às ideias levantadas, surgiu a ideia de fazer um jogo de matemática. Embora o nome do jogo tenha a palavra “dobro”, não necessariamente precisam ser restritos a operações de dobro, o jogo é construído de acordo com o objetivo do que está sendo estudado. Por exemplo, se uma criança do 1º ano está aprendendo a somar, junto com um adulto, pode fazer o jogo com as operações de adição que ela está aprendendo. O objetivo, ao trazer esse material audiovisual,

era apresentar uma atividade lúdica de matemática, utilizando apenas materiais simples, como um papel e um lápis.



Figura 14 – Capa do vídeo Maquininha do Dobro

Considerando que o objetivo da criação do canal no Youtube foi conseguir estar em contato com as escolas parceiras, enviando as atividades do projeto para as professoras regentes e, conseqüentemente, mantendo um vínculo com as crianças, saber o que pensavam era imprescindível. Ao longo dos meses em que produzimos os vídeos, solicitamos às professoras uma avaliação de nossos materiais disponíveis na plataforma e tivemos bons retornos.

Receber as atividades das alunas Marcela e Larissa foi bastante positivo para nossa unidade escolar. Ambas que atuam diretamente com professores da alfabetização de nossa escola colocaram-se à disposição para qualquer forma de colaboração desde o início das atividades remotas devido à pandemia. E colaboraram. Nos trouxeram atividades pertinentes ao nosso público escolar em um formato simples e de fácil entendimento. Tais atividades foram compartilhadas com nossos professores e com os responsáveis de nossos alunos, através do sistema que estamos trabalhando para envio de atividades, sendo enviado fora dos dias de envio das professoras regentes, com a proposta de ser uma atividade extra e leve para as crianças que tiverem a possibilidade de realizá-las. Agradecemos a continuidade da parceria nesse momento que estamos distantes, mas que, dessa forma, segue nos aproximando. (Coordenadora Pedagógica do ano de 2020).

A pandemia trouxe para todos uma nova proposta de ensino, para mim foi um grande desafio em vários sentidos, desde utilização do computador até o retorno das atividades sugeridas. Busquei novas ferramentas de montagem de atividades, tais como vídeos, livros digitalizados, exercícios impressos, muita interpretação e principalmente abordar os sentimentos que surgiram com o confinamento. A sugestão de utilizar os vídeos das estagiárias, apesar de pouco contato com elas por causa da pandemia, foi essencial para o meu trabalho. Primeiramente eu sugeri um

tema de acordo com o meu planejamento e elas fizeram atividades criativas e dinâmicas para as crianças, onde eu pude explorar a interpretação, o diálogo trazendo o aluno para próximo da escola, mesmo que distante. Vários vídeos foram utilizados para complementar minhas atividades, eles interagem perfeitamente com o meu planejamento. Os temas abordados e as atividades eram de fácil compreensão e com isso foi sugerido pela coordenadora Priscilla a serem utilizados por outras turmas. As atividades eram enviadas através do próprio celular e pelas plataformas com um tempo para o retorno, mas vi que cada família tinha sua rotina para realizá-las, então deixei o tempo de retorno livre. Apesar das atividades chegarem há um pequeno grupo da turma, na reunião de pais, os responsáveis elogiaram os vídeos e as atividades propostas, gostaram de fazer junto com as crianças. Espero continuar com a parceria nesse segundo semestre, pois o resultado está sendo positivo. (Professora da turma 1202 do ano de 2020).

Durante a realização das atividades, sempre ponderávamos sobre quem iria receber esse material. As vozes dos alunos sempre tão ativo na sala de aula, o barulho da escola, a reação das crianças sentidas no olhar, não estavam mais conosco, foi por meio dos relatos acima que ponderamos sobre tudo que foi produzido e que valeu a pena.

O fato de a professora nos dizer que as atividades chegaram a um pequeno grupo, nos fez refletir sobre o quanto a desigualdade se aprofundou na pandemia. Nossa formação política como futuros pedagogos pode ser amplamente discutida e foi possível compreender o quanto o que se falava sobre essas tentativas de manter o contato com os alunos é ainda muito falha e precária entre crianças pequenas e da classe popular. Não foi uma surpresa, já que conhecíamos a realidade, mas podemos descrever como a parte mais dolorida e difícil da atividade.

Destacamos que a plataforma YouTube nos permitiu um alcance bem maior do que imaginávamos. Embora não seja o objetivo do projeto e nem de nossa formação, foi importante percebermos o quanto nossos vídeos eram acessados. Abaixo, apresentamos duas tabelas que construímos coletivamente: a primeira com o número de visualizações por vídeo (tabela 1) e a segunda por conteúdo temático (tabela 2).

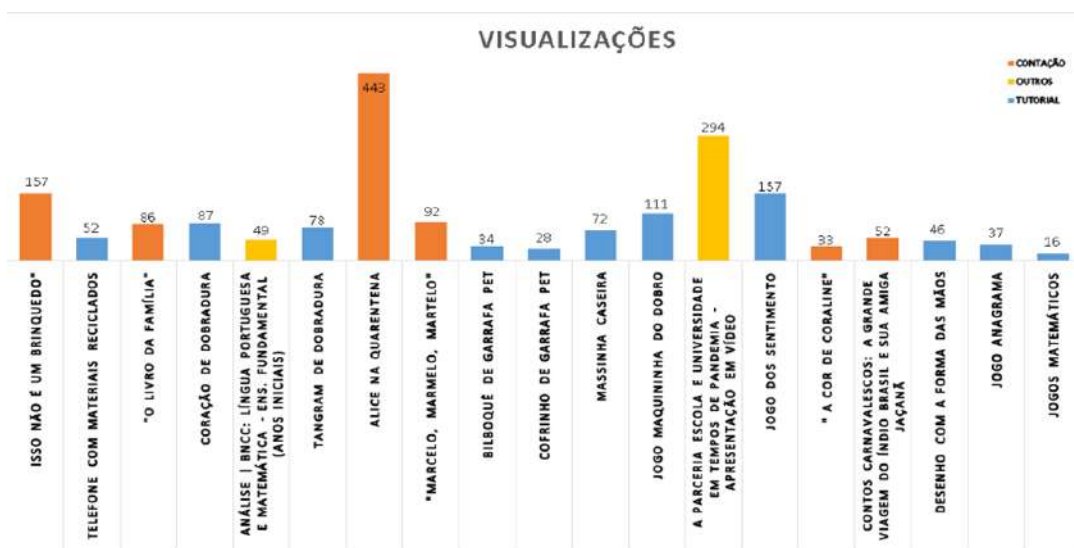


Tabela 1 - Visualizações por vídeo

Fonte: Dados da pesquisa

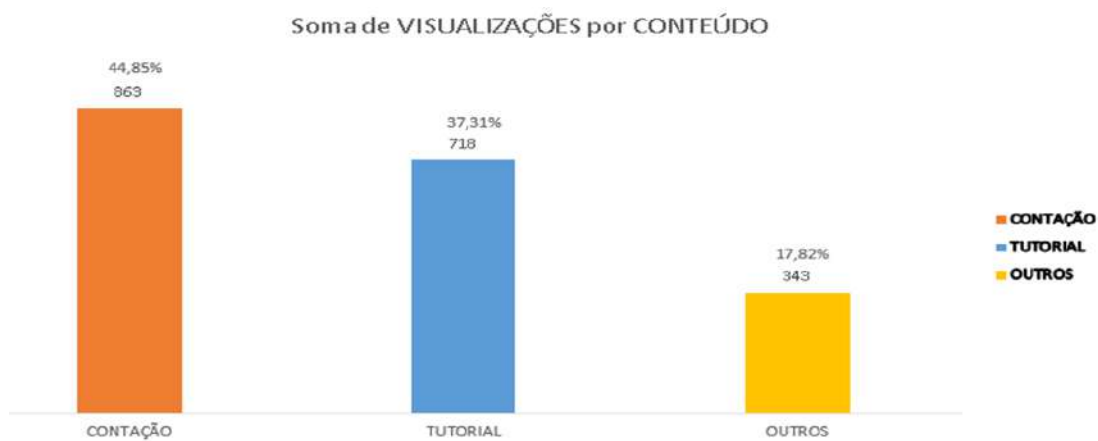


Tabela 2 - Visualizações por conteúdo temático

Fonte: Dados da Pesquisa

Ressaltamos, também, que nosso trabalho no Youtube gerou muitos frutos, dentre esses, a escrita de dois artigos. O primeiro foi publicado na Revista Brasileira de Alfabetização, em 2020, com o título A Autoria no Processo Didático: a alfabetização em tempos de pandemia. E o segundo foi escrito a partir de uma apresentação no V Simpósio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (LEPED), que está em andamento para a publicação no ebook do Simpósio em 2023.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da trajetória no projeto de extensão *A Parceria Escola e Universidade na Alfabetização das Crianças e na Formação Inicial dos Alfabetizadores* e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), destacamos três saberes docentes que estão em consonância com o desenvolvimento das ações didáticas produzidas ao longo de 2018 e 2020. Entendemos que é importante investirmos em planejamentos que estejam alinhados aos interesses de nossos educandos, conhecer o que gostam, as temáticas que mais atraem favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que desejamos que todos sejam sujeitos de seu processo e que suas escritas possam ser desenvolvidas a partir de temáticas que conhecem e desejam socializar.

Entendemos que essas experiências proporcionam aos licenciandos do curso de Pedagogia oportunidades de vivências, percepção em salas de aula, criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, que sempre buscam dialogar com a realidade das crianças, suas emergências, singularidades e necessidades, além de buscar o diálogo, também, com a teoria e prática adquiridas em nosso desenvolvimento acadêmico.

Pensando na importância de utilizarmos diferentes linguagens na prática educativa com vistas ao alcance de todos, ponderamos que a própria BNCC (2018) reforça esse papel das classes de alfabetização, considerando que nossos alunos fazem parte da sociedade e que estão em contato com diferentes universos linguísticos, que podem ser explorados pela escola.

Com relação à importância de formarmos um coletivo na escola para trocas e interlocuções, entendemos que, desta forma, buscamos que nosso trabalho seja sempre respaldado por um grupo que pensa a alfabetização e estuda sua prática. A oportunidade de parceria nas escolas públicas abriu um espaço de aprendizado mútuo e de grandes descobertas, visto que entendemos a importância de existir uma comunhão formativa com base na dialogicidade (FREIRE, 1987) entre os sujeitos formativos.

Ter a oportunidade de participar do PIBID e do Projeto desde o início da graduação de licenciatura foi um privilégio, visto que ambos proporcionam, ao graduando, maior segurança na formação acadêmica, conduzida com noções de experiências na área da educação básica. Para nós, a questão de pertencimento e familiaridade com o curso se tornou ainda mais

evidente durante as vivências, pois, ao entrar no curso de Pedagogia, temos muitos receios quanto à docência, isso porque o discurso de boa parte das pessoas sobre ser professor costuma ser bastante negativo.

O PIBID e o projeto de extensão fazem parte de um importante espaço de diálogo e formação. Ambos conseguem, simultaneamente, dar conta da formação inicial dos futuros professores, mas também da formação continuada para aqueles professores já em exercício. A rotina em sala de aula, assim como as reuniões, são importantes momentos de troca, reflexão e orientação, portanto, conseguem promover essa rede de cooperação na qual nos sentimos mais acolhidos e fortalecidos na docência, como um lugar em articulado de formação entre os atores principais da educação, assim como Nóvoa (2017) propõe em esboçar um ambiente que tenha como principal um

[...] carácter híbrido, de ligação, de vínculo entre distintas realidades. Não se trata de propor mais uma reorganização interna das universidades ou das licenciaturas, mas sim construir um “entre-lugar”, um lugar de ligação e de articulação entre a universidade, as escolas e as políticas públicas. É uma “casa comum” da formação e da profissão [...]. O segredo deste “terceiro lugar” está numa fertilização mútua entre a universidade e as escolas, na construção de um lugar de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação. (NÓVOA, 2017, p. 116).

Durante o programa e o projeto, passamos a nos sentir pertencentes, visto que temos a oportunidade de ampliar nossos horizontes dentro do curso, tanto no meio acadêmico, quanto na iniciação à docência com o convívio em sala de aula. E é a partir desse convívio que podemos vivenciar o reconhecimento e a aproximação com o sujeito aluno, além de percebermos uma grande potência no ser docente.

O propósito desta escrita foi refletir sobre pequenos passos dados dentro da graduação do curso de Pedagogia da UFRJ, no âmbito da alfabetização. Diante disso, entendemos que o fruto dessa trajetória nunca termina, pois, assim como Freire (2020) afirma, “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.” (FREIRE, 2020, p. 52 e 53).

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, R; CERDAS, L.; CASTRO, M. M. C. **Alfabetização em diálogo: a parceria escola e universidade**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

CAVALCANTI, Zélia. **Alfabetizando**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

COLELLO, S. M. G. **Língua escrita: para além do ensino, uma questão de mentalidade**. Madri/São Paulo: Mandruvá, 1998, p. 99-114. Disponível em: < http://www.hottopos.com/collat2/lingua_escrita.htm >. Acesso em: 17 jan. 2023.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 7ª edição, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

KUHLMANN Jr, Moysés. **Uma História Da Infância: Da Idade Média À Época Contemporânea No Ocidente**. Colin Heywood: Porto Alegre: Artmed, 2004.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa. v.47 n.166, out./dez. 2017, p.1106-1133

SILVA, Edna Lúcia da et al. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita. Alfabetização como processo discursivo**. 13 ed. São Paulo (SP): Cortez; Campinas (SP): Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2012.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.